

7. Ensino Superior, formação de professores e Educação para os Media¹

Este capítulo propõe-se traçar um retrato da actual situação da Educação para os Media no Ensino Superior em Portugal (público e privado), no que à vertente da formação diz respeito, tentando observar a evolução e as mudanças ocorridas ao longo da primeira década do século XXI.

Pretende-se saber se os conteúdos de Educação para os Media estão presentes nos cursos de formação de professores, bem como noutros cursos; se a Educação para os Media integra unidades curriculares (UC) específicas, ou se os conteúdos relacionados estão diluídos em UC's mais genéricas; se tem presença obrigatória ou opcional; se a área faz parte do currículo formal ou se está integrada em actividades de investigação e/ou de formação, além de outros aspectos que sejam relevantes para a compreensão do quadro geral neste subsector.

Ou seja: pretende-se observar as mudanças operadas após a entrada em funcionamento do denominado "Processo de Bolonha", que decorre da aprovação, a 19 de Junho de 1999, da Declaração de Bolonha².

7.1. Universidades públicas

Universidade Aberta

No Departamento de Educação e Ensino à Distância da Universidade Aberta são privilegiadas as UC's ligadas às TIC, embora de uma forma específica haja UC's relacionadas com a Educação para os Media. É o caso da UC "Os Media na Educação", no 1º Ciclo (Licenciatura em Educação), que pretende caracterizar os discursos mediáticos e promover a reflexão sobre o papel dos media na sociedade actual, os seus efeitos no

¹ Este capítulo é da autoria do Dr. Vítor de Sousa, que investiga o lugar da Educação para os Media nos cursos de formação de professores em Portugal, no quadro do seu mestrado em Ciências da Comunicação, na Universidade do Minho, e a quem a equipa deste projecto pretende agradecer a colaboração aqui prestada.

² Texto integral da Declaração de Bolonha em língua portuguesa, disponível em <http://j.mp/goC2sv> (acedido em 13/02/2011).

fenómeno educativo e abordar a importância da educação para e com os media; e das UC's "Educação e Internet" e "Educação e Literacias".

Em relação ao 2º Ciclo (de Comunicação Educacional e Multimédia) existe a UC de opção "Media digitais e socialização", em que se procura reflectir sobre a influência da utilização quotidiana dos media digitais nos processos de socialização das gerações mais jovens.

Universidade do Algarve

Na Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação e Comunicação, a aposta na Educação para os Media acontece nos três ciclos de ensino. A UC de "Literacia dos Media" é obrigatória para os estudantes de 3º ano do Curso de Ciências da Comunicação. Antes de Bolonha havia duas cadeiras obrigatórias: "Pedagogia da Comunicação" nos cursos de Educadores de Infância e "Pedagogia dos Media" nos cursos de Professores. A reforma de Bolonha é assumida como positiva já que permitiu a oferta desta disciplina como opção a todos os cursos da UAlg (o que não acontecia antes), funcionando há cinco anos.

O Mestrado em Promoção e Mediação da Leitura (Departamento de Línguas, Comunicação e Artes), que se destina a aprofundar a reflexão teórica e teórico-prática sobre o fenómeno da leitura, a sua promoção e mediação, é constituído por UC's de diferentes domínios científicos que se conjugam nos "Estudos de Literacia" que garantem uma formação multidisciplinar, para mediadores de leitura. A Educação para os Media e a Literacia da Informação surgem expressamente referenciados entre os conteúdos da UC de "Sociedade e Literacia da Informação".

As iniciativas relacionadas com a temática da Educação para os Media são regulares e muito frequentes no âmbito das actividades dos cursos nas áreas da Comunicação. Para o futuro pretende-se desenvolver um Mestrado e um Doutoramento Erasmus Mundus.

No que respeita à relação com a(s) marca(s) da(s) das TIC, Vítor Reia-Baptista, director da Licenciatura em Ciências da Comunicação, sustenta que o conceito de Literacia dos Media (centrada nos resultados) ao contrário do conceito de Educação para os Media (mais voltada para os processos) "não tem muito a ver com qualquer especificidade das chamadas TIC", salvaguardando o facto de que "todas elas estão incluídas no próprio conceito de Literacia".

Universidade de Coimbra

Na Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, a disciplina opcional "Educação e Media" passou a integrar o plano de estudos

da Licenciatura em Ciências da Educação desde o ano lectivo 2002/2003. Simultaneamente foi incentivada a realização de estágios curriculares (5º ano) que incidissem sobre esta temática. Neste contexto, e já desde o ano lectivo de 1999/2000, foram realizados estágios em diferentes instituições, onde têm vindo a desenvolver-se diferentes projectos de Educação para os Media. No âmbito do Seminário em Intervenção Sócio-Educativa e Desenvolvimento Social (do 5º ano da licenciatura em Ciências da Educação), também foram desenvolvidos estudos sobre esta área.

Desde o ano lectivo de 2007/2008 (após a reestruturação de Bolonha), a UC opcional “Educação e Media” passou a obrigatória (3º ano) com a designação “Educação e Meios de Comunicação”. O 2º ciclo em Ciências da Educação integra igualmente, desde 2007/2008, a UC “Teoria e Prática da Educação para os Media”, que faz parte do elenco de disciplinas (1º ano, 2º ciclo) associadas à área de estágio em “Tecnologias Educativas e da Comunicação”. Contempla, assim, formação relacionada com a utilização das TIC na Educação (disciplina “Novas Tecnologias e Práticas de Formação”) e com a Educação para os Media (“Teoria e Prática da Educação para os Media”), sob responsabilidade de Armanda Matos. Nesta área de estágio (2º ano, 2º ciclo), os mestrados têm podido desenvolver projectos de estágio contemplando as vertentes da educação com e para os media.

Em 2003/2004 foi criado o Centro de Recursos Educativos, no âmbito do qual foram lançadas diferentes iniciativas em torno destas temáticas, nomeadamente a organização de encontros científicos, ciclos de cinema/debates, organização de dois números temáticos da “Revista Portuguesa de Pedagogia” (sobre Tecnologias Educativas e da Comunicação – Educar com e para os media).

Há vários projectos de investigação em que a Faculdade participa como parceira, nomeadamente “CyberTraining – A Research-based Training Manual on Cyberbullying” e “CyberTraining-4-Parents – Cyberbullying and e-Literacy Training Courses for Adult Educators working with Parents”, apoiados pela Comunidade Europeia e “Cyberbullying – um diagnóstico da situação em Portugal”, apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Pretende-se incentivar o desenvolvimento de mais projectos de estágio nesta área, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, e tentar alargar o leque de instituições potenciais para integrar os futuros profissionais. Uma tarefa que Armanda Matos refere não ser fácil de concretizar, dado que os licenciados e mestres em Ciências da Educação “não sendo professores, não têm a possibilidade de trabalhar directamente com os alunos os temas da Educação para os Media”. Por outro lado, as saídas profissionais em que se inserem depois de terminada a formação são diversas, mas a Educação para os Media ainda não aparece como prioridade nem como área de investimento em muitas delas. É por isso que o interesse e a motivação relativamente a esta temática por parte dos alunos “têm sido o motor que tem permitido desenvolver

alguns projectos". Um dos objectivos passa por promover a investigação nesta área, nomeadamente no âmbito de mestrados e doutoramentos.

A marca da Educação para os Media também se faz sentir na Faculdade de Letras, no curso de "Introdução aos Estudos Culturais", através de um módulo da UC "Estudos Culturais", com a designação de "Educação para os Media" (1º ano das licenciaturas de Português e de Línguas Modernas, mas que pode também funcionar para alunos de outros cursos como opção), e com o Seminário de Literatura, Artes e Media, no Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura.

Universidade do Minho

No ano lectivo de 1988/89, naquele que mais tarde viria a ser o Instituto de Estudos da Criança (hoje fundido no Instituto de Educação), foi criada nos cursos de formação de Professores do 1º Ciclo e de Educadores de Infância uma 'cadeira' de carácter obrigatório, com o nome de "Educação para a Comunicação Social". Mais tarde, em 1995, com o lançamento dos cursos de estudos superiores especializados (CESE), foi criado um CESE em "Educação para a Comunicação Social", que compreendia várias disciplinas especificamente dedicadas ao tema, que funcionou durante uma meia dúzia de anos³. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento dos mestrados levou a criar em vários deles, no mesmo Instituto, disciplinas que, não sendo especificamente de Educação para os Media, abriam janelas para essa vertente: "Crianças, Media e Socialização" ou "Comunicação, Media e Infância".

Com a entrada em vigor do "processo de Bolonha", que recentrou o currículo da formação de professores e educadores em torno das áreas ditas fundamentais (como a Matemática, as Ciências Naturais ou o Português) a Educação para os Media enquanto tal desapareceu.

Neste momento a Educação para os Media não é abordada nos cursos do 1º ciclo do Instituto de Educação (IE), sendo disponibilizadas no 2º ciclo, em alguns cursos, UC's de opção, ministradas por Sara Pereira (docente do Departamento de Ciências da Comunicação da UM). É o caso dos Mestrados em Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias (UC: Comunicação, Media e Família), em Sociologia da Infância (UC: Comunicação, Media e Infância) e em Tecnologias da Informação e da Comunicação (UC: Crianças, Media e Socialização).

António Osório, director-adjunto do Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa do IE sublinha que a sensibilização para a Educação para os Media/Literacia Digital existe naquele Instituto há mais de 20 anos, referindo a participação

3 Informação recolhida através do blogue "Educomunicação", disponível em <http://comedu.blogspot.com/2010/04/uma-perspectiva-da-educacao-para-os.html>, acedido em 15/Fev/2011.

activa nos projectos Minerva e Nónio XXI e que “a compreensão do fenómeno das tecnologias digitais no contexto educativo está presente em quase todos os cursos, destinado a reflectir sobre impacto das TIC. Era assim antes de Bolonha e mantém-se agora”. Defende que as TIC fazem parte da vida das crianças e, como tal, “fazem parte do processo educativo; os profissionais têm que ser ajudados a lidar com essa realidade”, observando tratar-se de “uma visão holística das TIC, destinada a adquirir competências para as suas vidas, nas áreas profissionais e pessoais, numa lógica de literacia dos próprios, mas também numa perspectiva de desenvolvimento de competências por parte das crianças”.

A este propósito refere o trabalho desenvolvido no âmbito do Centro de Investigação em Educação (CIEd) – que promove há vários anos a iniciativa “Challenges” (uma conferência Internacional de TIC na Educação, já na sua 7ª edição), e do Centro de Estudos da Criança – CESC. Há vários projectos em desenvolvimento ou concluídos neste domínio, ligados à segurança na Internet; utilização educativa das TIC junto dos professores e alunos de escolas do Ensino Básico do 1º Ciclo.

Ao mesmo tempo que a Educação para os Media perdeu terreno nos cursos de formação de professores, foi ganhando expressão precisamente no Departamento de Ciências da Comunicação (DCC), integrado no Instituto de Ciências Sociais (ICS). Neste momento, no 1º ciclo em Ciências da Comunicação, funciona um módulo na UC de “Media, Públicos e Cidadania”, incluído pela respectiva docente. Importa, contudo, sublinhar que o módulo existe porque a UC é leccionada por uma docente com sensibilidade para o assunto (quem leccionava anteriormente não incluía este conteúdo no programa).

No ano lectivo de 2010/11, entrou em funcionamento o Mestrado em Comunicação, Cidadania e Educação. Tendo claramente a Educação para os Media como referencial, valoriza o estudo aprofundado dos fenómenos comunicacionais no contexto das sociedades actuais, focando em especial os cruzamentos e interações entre os universos dos media, da comunicação, da educação e da cidadania, e inclui as vertentes da análise crítica dos media e das práticas mediáticas, bem como a dimensão da criação e produção de meios de comunicação. Este mestrado teve duas edições anteriores a Bolonha, entre 2003 e 2006, sendo, então, uma área de especialização do curso de mestrado de Ciências da Comunicação. Actualmente existe como mestrado autónomo. Inclui, entre outras matérias que mais directa ou indirectamente se debruçam sobre a literacia mediática, a UC de Teorias e Práticas da Educação para os Media e, no segundo ano, abre a possibilidade quer de estágios quer de investigações na área.

No Doutoramento de Ciências da Comunicação existe também uma área de Especialização em Educação para os Media.

Universidade Nova de Lisboa

Cristina Ponte, docente no Curso de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), realça o conceito de “Educação para os Media” ou a literacia dos media na sua relação com a posse de capacidades e saberes para aceder, analisar, avaliar e produzir conteúdos mediáticos com parâmetros de qualidade comunicacional e informacional. Por isso é que evidencia o facto de que embora não exista propriamente uma UC com a inscrição clara de Educação para os Media no título e no seu programa na Licenciatura ou nos Mestrados em Ciências da Comunicação, “várias reúnem contributos curriculares nesse sentido”.

Não há tradição da existência de uma unidade disciplinar designada Literacia dos Media. O que disso mais se aproxima, designadamente no Mestrado em Ciências da Comunicação – Área de Especialização em Estudos dos Media e de Jornalismo, são as UC’s de opção “Media, Crianças e Jovens” e “O(s) Público(s) e os Media”.

A marca da Educação para os Media aparece explicitamente no Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, em que existe a UC de opção “Educação e Media”.

Para além disso, no âmbito da investigação relacionada com crianças e jovens, que tem vindo a ser realizada na última década por equipas lideradas por Cristina Ponte, no Departamento de Ciências da Comunicação e no Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ), e que deram origem a teses, livros e conferências, merecem destaque os projectos EU Kids Online Portugal (que investiga competências digitais de crianças) e Inclusão e Participação Digital, do Programa UTAustin/Portugal.

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

No ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa existem dois mestrados que contemplam aspectos relacionados com a área da Educação para os Media, através de várias UC de cursos do Departamento de Sociologia: Mestrado de Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação e Mestrado de Educação e Sociedade. De forma indirecta, a temática da Educação para os Media é tratada em duas disciplinas optativas na Licenciatura de Sociologia – Ramo Sociologia: “Sociologia dos Media” e “Sociologia da Comunicação”.

Segundo Rita Espanha, a reforma de Bolonha não foi negativa, salientando haver, ainda, algum percurso a fazer. No entanto, destaca que a flexibilidade e diversidade que o modelo de Bolonha permite, “o que pode ser bem aproveitado para as áreas da Educação para os Media, apostando mais na transversalidade da oferta formativa”.

No Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), tem vindo a desenvolver-se pesquisa relevante para a área de Educação para os Media, designadamente através dos projectos “Learn-Tech, Tecnologias da Informação e Comunicação e Aprendizagem”; “O contributo da literatura emocional para o processo educativo – a

importância da inteligência emocional”; “Trajectórias Familiares e Redes Sociais: percursos de vida numa perspectiva intergeracional”; “Crianças e Jovens: A sua relação com as Tecnologias e os Meios de Comunicação”; “Novos Contributos para o Estudo da Literacia: Análises Comparativas e Desenvolvimentos Teórico-metodológicos”; “A Sociedade em Rede em Portugal”; e “Literacia e outras Competências na Sociedade do Conhecimento: Perfis e Processos”.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A UC de “Educação para os Media” começou a ser oferecida nos cursos adequados a Bolonha (desde 2007) e existe como opção na Licenciatura em Ciências da Comunicação (Departamento de Letras, Artes e Comunicação), na Licenciatura em Educação Básica e em todos os 2º Ciclos de Habilitação para a docência, onde também é opção: Educação Pré-Escolar, Ensino do 1º Ciclo de Ensino Básico, Ensino do 1º e 2ª Ciclo do Ensino Básico e em todas as outras áreas de Ensino previstas na lei e aprovadas na UTAD (Departamento de Educação e Psicologia).

Em relação ao 1º ciclo, trata-se de uma UC específica, bem como nas especializações de Educação Pré-Escolar, Ensino do 1º e do 2º Ciclos de Ensino Básico. No Mestrado em Comunicação e Tecnologia Educativa, as temáticas da Educação para os Media aparecem integradas nos conteúdos da UC de “Comunicação Educativa” (obrigatória).

No âmbito do funcionamento das UC são sempre levadas a cabo iniciativas que visam a sensibilização para a área, como é o caso das actividades sobre Educação para o Consumo, Educação para a Cidadania, Educação para a Sexualidade, Alfabetização Audiovisual e Informática (cinco jornadas nos últimos dois anos), um Colóquio Internacional em 2010 “Ensinar a Pensar e a Ver na Tecnopolis”) e o Projecto “Ensinar a Ver: Comunicação e Educação na Tecnopolis”.

Para o futuro a aposta vai direccionada para o aprofundamento do Projecto “Ensinar a Ver: Comunicação e Educação na Tecnopolis”, alargando o âmbito de actuação ao 3º Ciclo e Ensino Secundário. Neste momento a intervenção tem sido feita na Educação Pré-escolar e 1º e 2º Ciclos.

Joaquim Escola, director do Departamento de Educação e Psicologia, salienta que um dos grande objectivos do projecto “Ensinar a Ver: Comunicação e Educação na Tecnopolis” passa pela abertura e integração das TIC no desenvolvimento da área, ao mesmo tempo o trabalho de maior integração curricular da Educação para os Media no 1º Ciclo do Ensino Básico. No entanto, diz existir “muita resistência” interna a deixar no quadro de opções a Educação para os Media, “considerando que outras UC de opção podem ser mais relevantes para o perfil de formação do licenciado em Ciências da Comunicação”.

Quanto à reforma de Bolonha, diz ter sido “muito positiva”, porque permitiu abrir o espaço à área.

Outras Universidades

Em outras universidades há pontualmente matérias com alguma proximidade à Educação para os Media. Na Universidade de Évora, por exemplo, funciona desde 2007, uma UC denominada “Literacia da Informação” na Licenciatura em Ciência da Informação e Documentação e em Filosofia (pós-laboral).

Na Universidade da Beira Interior, no Departamento de Comunicação e Artes (DCA), João Correia, responsável por diversos cursos do âmbito das Ciências da Comunicação, refere que a formação existente no 1º ciclo está presente de forma indirecta através de uma UC específica e obrigatória (“Linguagem dos Media”). Segundo João Correia, docente adstrito ao DCA, a temática já esteve muito presente no Mestrado, existindo presentemente ao nível do Doutoramento.

No que à investigação diz respeito, existe o Labcom – Laboratório de Comunicação e Conteúdos Online, liderado por António Fidalgo, cuja equipa está adstrita ao DCA, onde está alojada a BOCC – Biblioteca On-line de Ciências de Comunicação, que existe desde 1999 e que disponibiliza publicações nas áreas de “Ensino e Educação” e de “Comunicação e Educação”.

Na Universidade de Lisboa, na Licenciatura e nos Mestrados em Ciências da Educação, são privilegiadas as UC’s em TIC (“Tecnologias Educativas” I, II, III e IV), existindo uma UC de opção específica em vários cursos, no 1º ciclo (segundo ano), denominada “TIC Sociedade e Cidadania”. Na formação de professores (2º ciclo) não há marcas de Educação para os Media, apenas UC’s que se cruzam com TIC e Educação. Fernando Albuquerque Costa, docente no IE da UL, defende que a Educação para os Media e as TIC “são marcas intimamente ligadas”, exemplificando com o Mestrado em Educação para as TIC, onde habitualmente “se fala de Educação para os Media, com assuntos como a Internet e as Redes Sociais”.

Na UL estão em curso vários projectos, maioritariamente assentes nas TIC, mas onde apenas o projecto “Educação para os Media na Região de Castelo Branco” aborda a temática da Educação para os Media.

Nas Faculdades de Belas Artes e de Psicologia e de Ciências da Educação há registos de pelo menos uma dissertação de mestrado e de uma tese de doutoramento que versam a temática da Educação para os Media.

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, a literacia digital é abordada como uma das nove dimensões da Cidadania Digital na UC “Globalização, Comunicação e Cultura” (obrigatória) do Mestrado em Comunicação Social. Nesta instituição, Sónia Sebastião, docente do 1º e 2º ciclos, integra o projecto europeu “SHARP: a Platform for Sharing and Representing” que inclui oficinas de formação de Educação para a Cidadania e para os Media (públicos: estudantes universitários e professores do ensino básico).

Na Universidade do Porto, a Educação para os Media está presente na Licenciatura em Ciências da Educação (Plano oficial a partir de 1994/95), da Faculdade de Psicologia

e de Ciências da Educação, com a UC de opção “Educação, Culturas e Cidades (com Seminário)”. Por sua vez, aspectos da literacia da informação e da literacia digital são abordados na Licenciatura em Ciência da Informação, no âmbito de UCs como “Comportamento informacional”; “Novos Media” e “Media e Sociedade”; “Media participativos” e “Media e Sociedade”.

7.2. Institutos Politécnicos

Instituto Politécnico de Setúbal

A Escola Superior de Educação (ESE) de Setúbal já foi um dos pólos da Educação para os Media em Portugal, tendo lá tido a sua sede a Associação Educação e Media. É no Departamento de Comunicação e Línguas, que integra o Curso de Comunicação Social, onde a Educação para os Media se faz mais sentir. As UC’s que abordavam directamente esta temática eram partilhadas até 2006/07 com o Departamento das TIC, situação que terminou com o processo de Bolonha.

A UC “Educação para os Media e Gestão de Informação” é obrigatória e é leccionada no 1º ano, abordando especificamente essa temática. Existe desde 2006/07, ano lectivo de transição para Bolonha, e veio substituir a anterior “Metodologias de Pesquisa e Organização de Informação”.

Fernando Pinho, docente da ESE, salienta que o ideal era que se voltasse à situação que existia antes de Bolonha, em que todos os Cursos da unidade orgânica tinham uma UC obrigatória no seu currículo sobre Educação para os Media, pelo que “as alterações não foram positivas para essa área”.

A ESE de Setúbal participa em vários projectos directa ou indirectamente ligados à Educação para os Media, como a Rede da Cidadania do Consumidor (uma rede interdisciplinar de educadores que procuram saber como o papel do indivíduo enquanto consumidor pode contribuir activamente para o desenvolvimento sustentável e para a solidariedade mútua).

Instituto Superior Politécnico de Castelo Branco

Existe a UC de opção “Pedagogia e Literacia dos Media”, leccionada na Escola Superior de Educação (Departamento de Ciências e da Educação), no curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (área científica de formação de professores), em estreita articulação com o projecto “Educação para os Media no Distrito de Castelo Branco”, do qual a ESE foi a instituição de acolhimento.

7.3. Ensino Superior privado

Universidade Fernando Pessoa

A Educação para os Media está presente na Licenciatura em Ciências da Comunicação, do Departamento de Ciências da Comunicação, nas UC's obrigatórias de "Educação para os Media" e, de forma mais indirecta, de "Comunicação Digital". Decorrem ambas de um plano de estudos aprovado em 2006. A reforma de Bolonha enfatizou a presença destas áreas no âmbito do curso, já que determinou o reforço da necessidade de desenvolvimento de competências instrumentais.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

No Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, o conteúdo da Educação para os Media está presente em UC's obrigatórias, com especial enfoque nos cursos da área de Ensino, maioritariamente no 2º ciclo, tratando-se de formação transversal. A UC "Media e Educação: As Práticas Educativas e as Tecnologias da Informação e da Comunicação" está presente no Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Síntese final

O número de instituições de ensino superior públicas e privadas que fazem uma aposta clara na área da Educação para os Media é muito restrito: estão neste rol as universidades do Minho, Algarve, Coimbra e UTAD, e os politécnicos de Setúbal e de Castelo Branco. Nas instituições superiores privadas a aposta na área é residual. Pode afirmar-se que Portugal não assumiu, até ao momento, a Educação para os Media como uma aposta prioritária.

Nas conclusões da tese de dissertação de Mestrado intitulada "Educação para os Media e a formação inicial de professores", da autoria de Rui Coelho, com data de 1999, podia ler-se que uma Educação para os Media "não existe verdadeiramente na formação inicial de professores do ensino básico e de educadores de infância". A promoção e o desenvolvimento de competências relacionadas com os media pelas crianças, através dos futuros professores, "não surge entre os objectivos da formação inicial de professores" (1999: 94)⁴.

⁴ Coelho, R. (1999) *Educação para os Media e a formação inicial de professores* tese de mestrado em Sociologia da Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, Lisboa: ISCTE.

Na altura, dos inquéritos então efectuados, em relação à pergunta “Qual o tipo de integração da Educação para os Media nos currículos propostos?”, houve oito respostas positivas para a presença da temática ‘em área disciplinar própria’ (33,33% das ocorrências), quatro ‘como disciplina de área mais alargada’ (16,67%), outras tantas ‘como módulo de uma disciplina’ (16,67%), duas ‘noutra situação’ (8,33%), cinco não existentes (20,83%) e uma não resposta (4,17%).

O autor notava, a propósito, que um terço das escolas respondentes afirmavam que existia uma área disciplinar própria da Educação para os Media, o que correspondia a 50% das escolas respondentes em que a Educação para os Media merecia uma abordagem curricular, específica e independente, depois de devidamente somadas as quatro escolas em que as disciplinas existiam, embora ligadas a áreas científicas diferentes (*idem*: 56).

Doze anos depois, já com a entrada em vigor da reforma de Bolonha, pode afirmar-se que o panorama não melhorou, verificando-se mesmo que a temática da Educação para os Media perdeu terreno nas instituições de formação de professores que lhe haviam conferido esse estatuto. De notar que a legislação aprovada sobre formação de professores não refere uma única vez a área da Educação para os Media⁵.

Do total de 41 instituições contactadas (15 universidades públicas, 15 institutos politécnicos e 11 instituições de ensino superior privado), não responderam 9 instituições (cinco institutos politécnicos públicos e quatro instituições de ensino privado), registando-se a presença de Educação para os Media (directa ou indirectamente), em 11 estabelecimentos de ensino superior (sete universidades públicas, dois institutos superiores politécnicos públicos e duas universidades privadas). Nenhuma ligação à Educação para os Media foi encontrada em 21 estabelecimentos de ensino superior (oito universidades públicas, oito institutos superiores politécnicos e cinco universidades privadas).

No que à formação de professores diz respeito, do levantamento efectuado, há oito UC’s obrigatórias (sendo que numa delas a Educação para os Media integra um módulo de uma UC) e seis de opção (ver Tabela 7).

A prioridade da formação está direccionada para a área das TIC, decorrente do Plano Tecnológico Nacional, vislumbrando-se até um incremento dessa aposta quando se faz uma comparação com a realidade de 1999, descrita na tese de mestrado referida, e em que se sublinhava a ideia de que a preocupação da escola continuava a ser “o ensino e não a aprendizagem”, sendo que “um espírito reflexivo não é, de modo nenhum, matéria que o professor possa compendiar” (1999: 94-96).

Bolonha fez com que a Educação para os Media tenha migrado para outras áreas como a da Comunicação, passando a formação dos futuros profissionais de media, em

⁵ Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro, disponível em <http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/40A12447-6D29-49BD-B6B4-E32CBC29A04C/1139/DL432007.pdf> [acedido em 15/Fev/2011]

alguns casos, a proporcionar formação específica sobre o assunto. No levantamento efectuado, a oferta da Educação para os Media figura em quatro UC's obrigatórias e em duas de opção (ver Tabela 7). A presença da Educação para os Media é residual em relação a outros cursos do Ensino Superior: três UC's obrigatórias (em que se incluem duas UC's em que a temática faz parte de módulos) e três de opção.

Em termos genéricos, mediante os dados recolhidos, a Educação para os Media está presente em 15 UC's obrigatórias (sendo que corresponde a módulos de UC's em três delas) e em 11 UC's opcionais.

Um dos problemas surgidos com esta investigação prendeu-se com o conceito de "Educação para os Media". Muitos responsáveis de cursos na área da formação de professores e de Ciências da Comunicação sublinharam o facto de as UC's de TIC disponibilizadas na oferta formativa contemplarem a temática. No entanto, depois de consultado o plano curricular correspondente era observável que apenas existiam conteúdos assentes no ensino das ferramentas tecnológicas, mais voltadas para a "Literacia da Informação"⁶ (2009: 99-102).

Falar de Educação para os Media no ensino superior em Portugal parece ser mais difícil do que abordar a problemática nos meios menos formais, onde os media têm um papel fundamental. Vítor Tomé, responsável pelo Projecto "Educação para os Media na Região de Castelo Branco", salienta que a escola continua formal e que "educar para os media é algo com que muitos concordam, mas que poucos fazem, ainda que admitam vir a fazê-lo", pois confundem "educar com' com 'educar para'".

Uma das recomendações da já citada Declaração de Grünwald ia no sentido de dar início e apoiar programas abrangentes de Educação para os Media (da pré-escola ao nível universitário e, em educação de adultos), com o objectivo de desenvolver os conhecimentos, competências e atitudes que incentivem o crescimento da consciência crítica e, conseqüentemente, uma maior competência entre os utilizadores dos media electrónicos e impressos⁷. Na passagem dos 25 anos da publicação do referido documento, num texto publicado por Sara Pereira na "Página da Educação" a investigadora afixava que "pouco se avançou neste domínio em Portugal. As iniciativas levadas a cabo caracterizam-se por acções pontuais e isoladas, sem uma estratégia organizada e conseqüente"⁸. Desde então que o panorama pouco mudou em Portugal no que à Educação para os Media diz respeito.

6 Amândio (M. J.) (2009) ' Literacia de Informação 2.0 nas bibliotecas municipais de Oeiras: uma abordagem ao Programa Copérnico' in Freitas (C. V.) (org.) (2009) *Dez anos de desafios à comunidade educativa 1999-2009*, Braga: Universidade do Minho, Centro de Competência, pp. 96-121.

7 Texto da Declaração de Grünwald (cf. Anexo II).

8 Pereira, S. (2007) 'Educação para os Media: por onde começar?' in A Página da Educação, N.º 165 – Ano 16, Março 2007, disponível em <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=165&doc=12176&mid=2>, acedido em 20/Fev/2011.

Tabela 7 – A Educação para os Media no Ensino Superior: Quadro de situação

Instituição, Cursos e Unidades Curriculares	Formação de Professores		Ciências da Comunicação		Outros cursos	
	Obrigat.	Opcional	Obrigat.	Opcional	Obrigat.	Opcional
Universidade Aberta – Licenciatura em Educação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os Media na Educação ▪ Educação e Internet ▪ Educação e Literacias – Mestrado em Comunicação Educacional e Multimédia: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Media digitais e socialização 	X X X					
Universidade do Algarve <i>ESE</i> – Ciências da Comunicação: (1º Ciclo): <ul style="list-style-type: none"> ▪ Literacia dos Media <i>FCHS</i> – Mestrado em Promoção e Mediação da Leitura: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sociedade e Literacia da Informação 			X		X ⁽¹⁾	X ⁽²⁾
Universidade de Coimbra – Licenciatura em Ciências da Educação da FPCE: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação e Meios de Comunicação (3) – 2º ciclo em Ciências da Educação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Teoria e Prática da Educação para os Media 	X				X	

continua

Instituição, Cursos e Unidades Curriculares	Formação de Professores		Ciências da Comunicação		Outros cursos	
	Obrigat.	Opcional	Obrigat.	Opcional	Obrigat.	Opcional
Universidade do Minho <i>Instituto de Educação</i> – Mestrado em Sociologia da Infância: ▪ Comunicação, Media e Infância – Mestrado em Tecnologias de Informação e Comunicação: ▪ Crianças, Media e Socialização – Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Família: ▪ Comunicação, Media e Família <i>Instituto de Ciências Sociais</i> – Licenciatura em Ciências da Comunicação: ▪ Media, Públicos e Cidadania – Mestrado em Comunicação, Cidadania e Educação ▪ Teorias e Práticas da Educação para os Media		X				
Universidade Nova de Lisboa <i>FPCE</i> – Mestrado em Ciências da Educação: ▪ Educação e Media <i>FCHS</i> – Mestrado em Ciências da Comunicação – Área de Especialização em Estudos dos Media e de Jornalismo: ▪ Media, Crianças e Jovens ▪ O(s) Público(s) e os Media		X	X ⁽³⁾			
			X	X		

Instituição, Cursos e Unidades Curriculares	Formação de Professores		Ciências da Comunicação		Outros cursos	
	Obrigat.	Opcional	Obrigat.	Opcional	Obrigat.	Opcional
Universidade Fernando Pessoa – Licenciatura em Ciências da Comunicação: ▪ Educação para os Media			X			
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias <i>Instituto de Educação</i> – Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário: ▪ Media e Educação: As Práticas Educativas e as Tecnologias da Informação e da Comunicação	X					
Totais	8 ⁽⁶⁾	6 ⁽⁷⁾	4	2	3 ⁽⁸⁾	3 ⁽⁹⁾
Totais (gerais)	UC's					
	Obrigatórias			Opcionais		
	15 ⁽¹⁰⁾			16		

- (1) Unidade Curricular opcional para todos os cursos da UAlgarve.
- (2) Módulo da Unidade Curricular.
- (3) Conteúdo programático da Unidade Curricular.
- (4) Unidade Curricular opcional para todos os cursos de 2º Ciclo de habilitação para a docência da UTAD.
- (5) Existe desde 2006/07, ano lectivo de transição para Bolonha, e veio substituir a cadeira “Metodologias de Pesquisa e Organização de Informação”.
- (6) Numa UC, a Educação para os Media corresponde a um módulo.
- (7) Contando com a opção generalizada a todos os cursos da UAlgarve.
- (8) Em duas UC's, a Educação para os Media corresponde a um módulo.
- (9) Contando com a opção generalizada a todos os cursos da UAlgarve.
- (10) Sendo que em três UC's a Educação para os Media corresponde a um módulo.